

COLÉGIO MARTHA FALCÃO
XXXIV FEIRA CIENTÍFICO-CULTURAL
A NOVA TERRA

COMO REVENTAR O FUTURO NA VISÃO DAS CRIANÇAS



Manaus
2020

BERNARDO CAVALCANTE HIDALGO DIXO
EMELY LARISSA TAVARES LEITÃO
HENRICO DANTAS BEVILAQUA
JOSÉ PEDRO ASSAYAG DALBERTO
PEDRO OCTÁVIO FERREIRA PAIXÃO
RYAN CÉSAR BENEVIDES MAXIMO DE OLIVEIRA

COMO REIVENTAR O FUTURO NA VISÃO DAS CRIANÇAS

Relatório apresentado ao Colégio Martha Falcão como participação na XXXIV Feira Científico-Cultural, pelos alunos da turma 601, orientados pelo Prof. Keila Cristina Pereira Vidinho.

Manaus
2020

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, pois sua proteção nos ampara e sustenta em todos os momentos de nossas vidas.

Agradecemos ao Colégio Martha Falcão por nos possibilitar um ensino de qualidade, onde contamos com ótimas instalações e com excelentes professores.

Agradecemos ao apoio de nossos pais e familiares.

Agradecemos a Profa. Keila Cristina Pereira Vidinho que nos orientou e nos incentivou na realização deste trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1 PROBLEMÁTICA.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 Redução do Consumo.....	7
2.2 A infância e tecnologia em tempos de pandemia	8
2.3 As competências socioemocionais que levaremos para o futuro.....	10
2.3.1 Foco e persistência	11
2.3.2 Tolerância ao estresse	11
2.3.3 Empatia	12
2.4 Telemedicina	13
2.5 As convivências virtuais	15
3 METODOLOGIA	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

INTRODUÇÃO

O mundo passa por uma transformação nunca antes imaginada em pouco tempo foi necessário reaprender. O novo coronavírus (2019 nCoV), chamou a atenção do mundo pelo alto números de casos, fazendo com que a comunidade científica mundial repensasse novas formas de convivência. Foi necessário estruturar um novo modo de vida. A partir desse momento todas as certezas não faziam sentido, tivemos que viver em isolamento que chamamos de social, como modo de prevenção para evitar o aumento da pandemia, aprendemos a viver em ambientes digitais, a lidar com a ansiedade a nos relacionar pelas redes sociais, a evitar contatos físicos, tudo que nos parecia tão normal, tão comum deixou de ser feito.

Hoje ao olhar as mudanças trazidas pela pandemia passamos a fazer perguntas que até então eram facilmente respondidas. O que fazemos hoje? Onde vamos nos encontrar? Do que vamos brincar? As crianças com sua maneira leve de viver a vida tiveram que se reinventar, nas brincadeiras, na forma de aprender, de observar o que lhe cerca.

A proposta que norteou a pesquisa refere-se em levantar fatos curiosos da percepção da criança para a grande transformação que foram obrigados aprender para transformar e se conduzir da melhor forma com as novas etiquetas de saúde, de relacionamento, de brincadeiras, de tecnologias, de crescimento como pessoa, de empatia, conceitos que serão necessários para esse novo momento que estamos vivenciando. A questão que se coloca é saber se o aprendizado relacionado vai ser validado.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Desse modo, puderam-se identificar e analisar conceitos relacionados a essas mudanças. A partir dessa experiência, os alunos passaram a ter uma melhor compreensão dos fatos, despertando para a beleza, que é sempre necessário dar importância as mudanças buscando formas alternativas de aprender.

1 PROBLEMÁTICA

O mundo não é mais o mesmo, o surgimento do COVID-19 trouxe uma crise mundial com reflexos não apenas na saúde, mas em nossas vidas como um todo. Podemos dizer que, no período pós-pandemia, é pouco provável que as coisas voltem ao que eram antes.

Nos últimos meses, reinventamos nossa forma de trabalhar, consumir, liderar, conviver em sociedade e planejar. Quando falamos em negócios, vemos desafios enormes na forma de lidar com a demanda de clientes, desemprego, incerteza e processos internos. Todo esse momento vem nos levando a fazer perguntas diárias de como será o futuro? Como podemos tornar o nosso ambiente de convivência um lugar mais leve? Talvez isso seja o maior desafio, o fim do período de isolamento nos colocará diante de novos e desconhecidos fatos.

Alguns intelectuais internacionais que acreditam no coronavírus como um “acelerador de futuros”, nos levou a percepção que a atual crise foi uma forma de acelerar mudanças que já eram necessárias. Diante de um cenário completamente diferente de tudo o que já vimos, aderimos rapidamente a novas formas de fazer as coisas. Isso aconteceu em diversos âmbitos, desde o trabalho remoto, educação a distância e responsabilidade social das empresas, a questões mais profundas como sustentabilidade, minimalismo, solidariedade e empatia. Devemos acreditar que podemos visualizar essa crise como um processo doloroso, mas necessário, foi um momento para reformular tudo o que poderia e deveria ser diferente. Estamos nos reinventando de dentro para fora. As atitudes tomadas hoje são a chance de recuperar o futuro. Então é hora de agir

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Redução do consumo

Muitas medidas foram tomadas pelos governos do mundo todo, com a intenção de diminuir a propagação do vírus. Por isso, praticamente todos os países do mundo estão em isolamento, para tentar diminuir a quantidade de casos. O pico do coronavírus, ou seja, quando irá acontecer o número máximo de casos, parece ser sempre colocado mais à frente do que se espera e com isso o tempo de isolamento aumenta. Que o surto mudou as nossas vidas e maneiras como lidamos com as coisas não é novidade para ninguém. E entender como o mundo será pós essa pandemia é importante para que possamos nos preparar para o futuro. Mostramos aqui, algumas das tendências do mundo pós coronavírus.



Durante a pandemia a própria crise financeira faz as pessoas reverem os seu hábitos de consumo. E a filosofia de que "menos é mais" é colocada em prática, de um jeito ou de outro.

Mas além da falta de dinheiro, a pandemia fará com que as pessoas revejam sua relação com o consumo. E o movimento de consumir menos, que já vinha acontecendo, pode tomar uma força maior. Ainda é cedo para refletir sobre as ramificações da epidemia e da crise econômica. No entanto, é possível traçar algumas linhas gerais de como o debate econômico haverá de se reestruturar após esta crise inédita, pois certos sinais já estão em evidência. Primeiramente, a crise expõe de forma muito clara que a resistência das economias depende, antes de tudo, de seus elos mais frágeis, a saber, a população em situação de vulnerabilidade. Já são essas pessoas as mais atingidas pela doença e pela crise econômica, quadro que deverá se agravar. Não à toa, diversos países formularam programas de assistência na forma de uma renda mínima a ser distribuída para toda a população ou a segmentos dela. O Brasil foi nesse caminho ao sancionar em 2 de abril a Lei nº 13.982, que instituiu o auxílio emergencial de 600 reais mensais, ou a renda básica emergencial. A saída da crise global exigirá dos países um esforço de reconstrução semelhante ao do período pós-guerra. Tal esforço passará necessariamente pela ação coordenada e por uma reinvenção do multilateralismo. Crises abrem caminhos. Não será diferente desta vez.

"Hoje, faz-se necessário pensar no valor concedido às pessoas, no impacto ambiental, na geração de um impacto positivo na sociedade ou no engajamento com uma causa. Faz-se necessário olhar definitivamente com confiança. Faz-se necessário repensar a sociedade do consumo e refletir o que é essencial", explicou Sabina Deweik, mestre em comunicação semiótica pela PUC e pesquisadora de comportamento e tendências.

2.2 A infância e tecnologia em tempos de pandemia



As vidas das famílias mudaram rapidamente desde o início da quarentena. Milhões de crianças estão em casa enquanto pais, mães e responsáveis se veem imersos nas demandas da casa, dos filhos e do contato com a escola, da alimentação, da vida profissional, além da preocupação com a saúde de si e do outro. Nesse contexto, o ambiente digital desponta como um recurso fundamental, ainda que não garantido a todas as famílias. Além de oferecer diversas oportunidades de conexão, socialização com os amigos e familiares, cultura e também novas formas de aprender e brincar, o ambiente digital também apresenta desafios que precisam ser conhecidos e cuidados. O ambiente digital têm dois grandes papéis durante a pandemia: *ajudar as crianças a cultivar laços afetivos e mantê-las aprendendo*. As relações são fundamentais para o desenvolvimento saudável das crianças e a tecnologia pode e deve ajudar as crianças a ligarem-se aos amigos e à família, a colaborarem entre si, a brincarem e a partilharem histórias e experiências. O equilíbrio digital é importante, mesmo durante a quarentena. A Organização Mundial da Saúde estabelece como diretriz que as experiências digitais não podem competir com nenhuma atividade essencial ao desenvolvimento pleno da infância: alimentação, sono, movimento e interação humana. Devemos nos atentar para garantir a vivência das atividades essenciais em equilíbrio com a experiência digital. A ideia é planejar este equilíbrio ao longo do dia e das semanas. Desse modo, encontre tempo para as crianças ficarem fora das telas, interajam com as pessoas próximas, brinquem livremente e estejam com o corpo e imaginação ativos, comam e durmam bem. Lembre-se que as crianças precisam de você para estabelecer uma rotina equilibrada e gradualmente desenvolverem a capacidade de se auto-regular no ambiente digital. Nesse sentido conversar sobre como se sentem após longos períodos nas telas é fundamental. Quanto mais as crianças prestarem atenção a como se sentem, física e emocionalmente, mais serão capazes de avançarem, na prática, nos processos de autonomia.

Então, já que as crianças e jovens das novas gerações estão cada vez mais conectados, por que não usar essas habilidades para algo maior? **Como torná-los criadores de tecnologia** ao invés de meros usuários? De que forma podemos ensiná-los a inovar e criar soluções que ajudem outras pessoas e sejam positivas pra sociedade?

2.3 As competências socioemocionais que levaremos para o futuro.



As crianças e jovens aprenderam com a pandemia a se adaptar a rotina pesada de estar em convivência diária com tudo que não estava na seu cotidiano, foi de extrema necessidade entender todas as alteração acontecidas no desenvolvimento cognitivo relacionado ao aprendizado para que se torne um adulto capaz de melhorar o ambiente em que vive. Por exemplo, é importante desenvolver habilidade para solucionar problemas, ser resiliente, saber trabalhar em equipe, entre outros fatores, o desenvolvimento dessas habilidades vai ajudá-lo a fazer melhores escolhas para a vida. A importância de desenvolver essas competências é grande, especialmente em tempos de pandemia quando elas podem ficar esquecidas.

Como essas competências podem ajudar os jovens durante a crise?

Existem muitos fatores que nos fazem levar a um trabalho maior da competência. Se já é difícil para um adulto lidar com a crise que a Covid-19 está causando no mundo todo, imagine para a cabeça de uma criança ou adolescente. Além de ter que lidar com uma nova rotina, eles também precisam lidar com o medo da contaminação, o isolamento social e a incerteza, pois não se sabe quando a situação vai voltar ao normal. Para este momento, existem algumas competências que vão ajudar mais do que outras, pois tudo depende do contexto.

2.3.1 Foco e persistência



É uma competência que é de extrema importância para momentos desafiadores como o que estamos vivendo. Nesse momento, essas habilidades, especialmente o foco, podem ajudar os mais novos a filtrar as informações da mídia sobre o assunto, a lidar melhor com a imensa quantidade de dados, sendo que muitos podem ser falsos. Além disso, ajudar os pais a criar uma rotina em casa para os filhos é de grande importância. Eles sempre conviveram com uma rotina e deixá-los “soltos” neste momento pode ser prejudicial.

2.3.2 Tolerância ao estresse



O desenvolvimento dessa competência é essencial para o momento. O isolamento prejudica não só a saúde física como também a mental, gerando ansiedade, frustração e outros. Para ajudar, é necessário uma orientação para que a criança e o jovem possa praticar exercícios e outras tarefas que podem ser feitas em

casa. Os pais também devem ajudar brincando com os filhos, podem reservar um tempo para brincar com jogos de tabuleiros, mímica, pintura, entre outros.

2.3.3 Empatia



A empatia é a incrível capacidade que temos de nos colocar no lugar do outro e ela nunca foi tão importante. Aprender a se colocar no lugar daquele idoso que está mais vulnerável e oferecer ajuda ou então, entender as necessidades de quem não tem uma mesa farta. Nesses momentos, é de fundamental importância, mostrar que as pessoas podem e devem pedir ajuda. Procurar saber como estão as famílias que fazem parte do seu círculo e muito importante.



Há também outras competências socioemocionais o importantes para o momento é a responsabilidade, a criatividade e o interesse pelo próximo. Devemos encontrar meios de facilitar a vida de todos para que possamos nos fortalecer em situações como esta, para que todos voltem e possam passar por esse período sem grandes perdas emocionais.

2.4 Telemedicina



Em um período no qual o isolamento social é necessário por conta da pandemia de Covid-19, com muitas pessoas inclusive optando por se afastar dos grandes centros, a tecnologia é uma aliada para manter os cuidados de saúde em dia. A telemedicina, que está se popularizando no Brasil desde que foi regulamentada pelo Conselho Federal de Medicina e por uma portaria do Ministério da Saúde, se destaca neste sentido. Vista por muitos como uma inovação, a telemedicina não é uma novidade, vem sendo testado a consulta por vídeo em casos de urgência via celular ou tablet. Para Fernando J. Pedro, diretor médico da Amil, a telemedicina é uma extensão do trabalho presencial do médico, uma expansão dos serviços de saúde tradicionais, a exemplo da consulta presencial. Quando o médico, durante o atendimento remoto sentir necessidade de investigar melhor, ele tem autonomia para interromper o atendimento e orientar o paciente para uma avaliação presencial. No caso de um infarto, por exemplo, por meio da telemedicina, com um celular, é possível passar por uma avaliação médica tão logo apareçam os primeiros sintomas, sendo assim direcionado ao local mais adequado. A otimização do tempo é essencial para o tratamento gerar os melhores resultados clínicos. Já em casos mais simples, o cliente pode tirar a dúvida na hora ou marcar uma consulta para que um especialista avalie

seu caso. A medicina não é uma especialidade que nasceu pronta, ela evolui constantemente. A Telemedicina empodera o usuário. Graças à digitalização, o acesso aos serviços de saúde se amplia e o usuário aumenta seu engajamento, elevando seu autocuidado. Essa tecnologia viabiliza ainda diagnósticos mais precoces, além de facilitar a prevenção e o monitoramento de doenças.

O campo de telemedicina não é novo, mesmo assim, ainda está em seus estágios iniciais, e não mostra sinais de desaceleração em um período curto de tempo. Essa área tem o potencial de ultrapassar a escassez de profissionais da saúde e instalações médicas em locais remotos do planeta, promovendo consultas e tratamentos de baixo custo sem a necessidade de uma equipe presencial. Na França, alguns atendimentos rápidos já estão sendo feitos através de cabines de **telehealth** (consultas por chamadas de vídeo), o que tem sido extremamente conveniente em casos de idosos em asilos.

A grande preocupação dos profissionais de telemedicina, no entanto, está no desempenho da Internet: caso uma conexão venha a sofrer queda ou ter problemas de latência durante um procedimento cirúrgico, o resultado pode ser desastroso. Para evitar problemas, é obrigatório ter um cirurgião capacitado no centro cirúrgico com o paciente, para controlar a situação em caso de erros. Por enquanto, esse risco ainda existe, mas a tendência é que ele seja reduzido com as melhorias nas tecnologias de Internet, e com a implementação de satélites que ofereçam cobertura em áreas remotas do planeta.



2.5 As Convivências Virtuais

O isolamento social promovido para conter o avanço da Covid-19 tem várias implicações. A economia tem grandes desafios com a mudança no perfil do consumo e sua redução. A saúde luta para correr atrás do prejuízo causado pela pandemia e até práticas religiosas são afetadas. Entre essas implicações está a dependência da tecnologia.

Na medida em que ficamos mais em casa, cresce a frequência das compras online, do uso de aplicativos de videochamada para reuniões de trabalho, o consumo de serviços de streaming, redes sociais e o uso de aplicativos de entrega de comida. Os consumidores estão mais cautelosos ao fazer compras em lojas físicas com grande concentração de pessoas e estão se voltando ainda mais para o e-commerce como um meio para obter suprimentos básicos. O levantamento realizado nos Estados Unidos mostra que quase metade dos consumidores consultados no fim de fevereiro está evitando fazer compras em shoppings, e 32% estão evitando lojas físicas de rua, fora dos shoppings. Naquele momento, 74% disseram que se afastariam completamente dos shoppings se a situação ficasse pior – e ficou. O crescimento no uso de redes sociais também vai nos mostrar como estamos mais dependentes da tecnologia para nos aproximar. A agência de marketing de influência mostrou que houve aumento de 76% nas curtidas diárias de postagens no Instagram por hashtag, nas últimas duas semanas.

Diante da crise e das incertezas que ela gera, temos ao menos uma certeza: não seremos os mesmos depois que as coisas se acalmarem. Se por muito tempo ouvimos ou produzimos críticas sobre o modo como a tecnologia afasta as pessoas, agora vivemos o momento em que a tecnologia é fundamental para nos aproximar.

A necessidade do isolamento social deve fazer com que empresas que não admitiam o home office repensem seus modelos de trabalho, pessoas que tinham desconfiança com aplicativos de carona usem essas plataformas para fugir do transporte público e consumidores que não compravam pela internet passem a abastecer suas dispensas comprando online. Ao mesmo tempo em que os consumidores passam a usar mais as ferramentas digitais desenvolvidas pelas empresas, uma das incertezas gira em torno da capacidade das companhias em atender demandas cada vez maiores.

4 METODOLOGIA

A metodologia usada para a realização deste trabalho constou de estudo com abordagem teórico-conceitual que buscará discutir as referências bibliográficas e articulá-las com a experiência vivida pelos alunos nesse momento de pandemia, abordagem da pesquisa foram sugestões feitas pelos alunos.

Inicialmente, se realizou uma pesquisa em sites especializadas que abordam a temática sugerida, não está sendo fácil assimilar tantas mudanças que o mundo vem passando em meio ao prolongado distanciamento social e a multiplicação dos casos de COVID que só aumenta as incertezas.

Levando-se em consideração os aspectos estudados encontramos maneiras de nos reinventar mesmo ainda sendo tão pequenos para entender a brusca mudança a necessidade de reflexão contínua sobre meios para assegurar o direito à saúde e à vida de todos os membros da comunidade que fazemos parte. A pandemia interrompeu a rotina de milhões de pessoas que residem em cidades e mudou tudo que tomávamos como normal: trabalhar, estudar, fazer compras, comer. Impôs grandes desafios ao mesmo tempo que nos fez repensar valores que precisaram ser urgentemente desenvolvidos.

O engajamento dessa sociedade que se forma a partir dessa nova visão de mundo é que nos dá esperança de um recomeço, como a maioria das pessoas vivem em cidades, e portanto se reinventam a partir delas, acabaram se tornando o maior motor de transformação do planeta. Em momentos de dificuldades fica difícil imaginar o futuro ideal, mas podemos fazer ponderações que nos deixa ativos diante de tantos acontecimentos, nos levando a pensar o mundo pós-pandemia. Procurando acalmar a mente para pensar no futuro. Teremos muitas pessoas envolvidas com o compromisso de melhorar, pensar que o futuro é uma experiência coletiva nos possibilita encontros com a diversidade de todas as classes, gêneros e locais. Não podemos determinar o que outro imagina para o futuro, mas o que podemos fazer agora para melhorar o amanhã, precisamos viver uma construção criativa para viver e entender essas mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escrever sobre o tema despertamos para muitos questionamentos que nos fizeram refletir sobre que pessoas seremos nesse período pós-pandemia. Alguns questionamentos como: O que você vê acontecendo com você e sua família? E com o país ou o mundo? Se pudesse escolher, como seria o amanhã? Nos libertam a imaginação. Isso já é uma ação que tira você do lugar passivo.

A própria maneira de executar o trabalho por meio de vídeo, roda de conversa, entender qual o novo interesses dos alunos, torna bem evidentes que as mudanças foram rápidas e bem recebidas por todos. Com análise dos conceitos relacionados a essas mudanças partimos para a experiência, os alunos passaram a ter uma melhor compreensão dos fatos, despertando para a beleza, que é sempre necessário dar importância as mudanças buscando formas alternativas de aprender. O desenvolvimento do projeto está sendo muito satisfatório, A proposta que norteou a pesquisa foi bem recebido pelos alunos quando nos referimos ao levantamento dos fatos curiosos da percepção da criança para a grande transformação que foram obrigados aprender para se conduzir da melhor forma com as novas etiquetas de saúde, de relacionamento, de brincadeiras, de tecnologias, de crescimento como pessoa, de empatia, conceitos que serão necessários para esse novo momento que estamos vivenciando.

Ao concluir este relatório, cabe-nos refletir sobre a principal questão que se coloca é saber se o aprendizado relacionado vai ser validado. Devemos acreditar que podemos visualizar essa crise como um processo doloroso, mas necessário, foi um momento para reformular tudo o que poderia e deveria ser diferente. Estamos nos reinventando de dentro para fora. As atitudes tomadas hoje são a chance de recuperar o futuro. Então é hora de agir e a resposta da pesquisa é sim, já conseguimos verificar como as crianças estão prontas para a mudança.

REFERÊNCIAS

Sites:

<https://crescimentum.com.br/tendencias-para-o-novo-mundo-pos-pandemia>

<https://exame.com/revista-exame/um-novo-mundo>

<https://undime.org.br/noticia/04-06-2020-10-51-infancia-e-tecnologia-em-tempos-de-pandemia>

<https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/a/334/competencias-socioemocionais-em-tempos-de-pandemia>

<https://summitsaude.estadao.com.br/tecnologia/avancos-tecnologicos-impulsionados-pela-pandemia>

<https://futuroexponencial.com/crianca-programar>